

## **MORTALIDADE POR OBESIDADE E OUTRAS FORMAS DE HIPERALIMENTAÇÃO NO BRASIL ENTRE 2009 E 2019**

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**TORRES; Raiza Alessandra Fontoura<sup>1</sup>, BORGES; Nelson Junot<sup>2</sup>, CARNEIRO; Pedro Paulo Oliveira<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

**Introdução:** A obesidade é doença crônica complexa e multifatorial, que está diretamente associada um balanço energético positivo persistente por um período prolongado, apontada pela Organização Mundial de Saúde - OMS como um dos maiores problemas de saúde no mundo. Variáveis importantes como a interação de estilo de vida, genes e fatores emocionais, que ocasionam o excesso de peso, que é indicado pelo índice de massa corporal (IMC) igual ou superior a 30 kg/m<sup>2</sup> estão entre as principais causas dessa enfermidade. As implicações dessa prevalência de obesos está diretamente ligado com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, e associam-se significativamente a um aumento expressivo da morbidade e mortalidade na população, refletindo um grande problema de saúde pública. No presente estudo, foi delineado o perfil epidemiológico dos óbitos por obesidade e outras formas de hiperalimentação no Brasil entre 2009 e 2019, levando em consideração distribuição geográfica, sexo, ano do óbito, faixa etária e contexto étnico. **Objetivo:** Avaliar a mortalidade decorrente da obesidade e de outras formas de hiperalimentação no Brasil no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico e descritivo de corte transversal, baseado em dados secundários, notificados no Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS) do Ministério da Saúde. **Resultados:** Segundo dados coletados, foi encontrado um total de 28.116 casos de óbitos decorrente da obesidade e de outras formas de hiperalimentação, de 2009 a 2019. Quanto à distribuição geográfica, o estado de São Paulo concentrou maior número de casos, com 7.166 (25,48%), seguido dos estados do Minas Gerais, com 2.998 (10,66%), e Paraná, com 2.510 (8,92%). No que diz respeito ao sexo, 17.463 casos (62,11%) eram do sexo feminino. Quanto ao ano do óbito, houve uma distribuição relativamente constante, com discreto aumento ao longo dos anos, com pico em 2019 (11,25%) e menor número em 2009 (7,25%). A faixa etária mais acometida durante o período selecionado foi de 50 a 59 anos, com 22,21% (6.245), seguido de 60 a 69 anos, com 21,18% (5.956). Apenas 1.302 casos (4,63%) foram registrados até a faixa etária de 29 anos. No contexto étnico, 58,12% (16.341) dos indivíduos registrados eram brancos, seguidos de 29,30% (8.239), que eram pardos. **Conclusões:** Com base nos resultados, percebe-se que houve um predomínio de óbitos no sexo feminino, com distribuição relativamente constante no período estudado, com predomínio em faixas etárias mais avançadas e distribuição relativamente frequente nos grupos étnicos estudados, com predominância entre brancos e pardos. Portanto, é percebido uma

<sup>1</sup> UniFTC, raizafortres@gmail.com

<sup>2</sup> UniFTC, njborges@gmail.com

<sup>3</sup> UniFTC, carneiro.ppoc@gmail.com

relação de concordância entre os padrões de mortalidade estabelecidos pela literatura prévia para com os dados obtidos a partir da tabulação com o SIM (Sistema de Informação de Mortalidade).

**PALAVRAS-CHAVE:** obesidade, nutrição, endocrinologia, mortalidade